

Uma viagem ao céu

Por ser capitão do povo
Que assaltou a casa do Louro
Respondi mas pouco importa
Não roubei não é desdouro
Pagamos com bom dinheiro
Não com falsas libras douro.

Nessa noite não dormi
Mas dormi o dia inteiro
E tive um sonho engraçado
Ai que sonho bexigueiro
Sonhei que fomos ao céu
Eu e o pulha d'Aveiro.

Bati à porta do céu
Apareceu logo o S. Pedro
Como o pulha também estava
O santo até teve medo
E perguntou-me ao ouvido
Muito baixinho em segredo:

Este é que é o tal pulha
Que nega o pão à pobreza
A quem o povo uma vez
Fez na terra uma limpeza
Diz-me se isto é verdade
Quero saber a certeza.

Fui respondi a S. Pedro
Tudo isso é verdade
Negava o pão à pobreza
Sem ter dó nem piedade
Foi peor que um carrasco
Para a pobre humanidade:

Nisto intervém o pulha
Negando o que eu afirmava
Mas S. Pedro sabedor
Nele não se acreditava
Pois o que fez na terra
No céu já tudo constava.

O S. Pedro disse ao pulha
O céu não é para vilões
O céu é um paraíso
Não é covil de ladrões
Vai p'ró inferno vender milho
A vinte e cinco tostões.

31-8-1979
O Moreira é um justo
Com ideal moderno
Mas tu pulha és vilão
Decerto vais p'ró inferno
Mas ide dar um passeio
Que eu falo p'ró Padre Eterno.

Lá fomos dar um passeio
Por paragens luminosas
Por lá vimos coisas belas
Lindas e maravilhosas
Ai que jardins floridos
Com lírios, cravos e rosas.

O pulha ao ver tais encantos
Sem poder ter salvação
Dizia quasi a chorar
Moreira dá-me perdão
De te eu fazer o processo
(Quando ao povo deste pão.

Por que S. Pedro lhe disse
Mas disse por maroteira
Se tu queres entrar no céu
Pede perdão ao Moreira
E pede perdão a Deus
E à humanidade inteira.

Eu disse então para o pulha
Não terás esse regalo
É mais facti no inferno
O diabo dar um estalo
Mas se queres que te perde
Leva-me ao céu a cavalo

Levar-me ao céu a cavalo
É castigo como vés
Mas não serei tão pesado
Como o picão do Maitê
E cada um terá o castigo
Conforme o crime que fez

Lá fui montado no pulha
Que ele aceitou o contrato
Montei sem levar esporas
Pois não lhe quis dar mau trato
Mas o mal que me fez
Já-lhe não ficou barato.

Cheguei lá diz-me o S. Pedro
Muito alegre e prazenteiro
Fica o cavalo lá fóra
Entra só o cavaleiro
Eu entrei p'ró céu e disse:
Adeus ó pulha d'Aveiro.